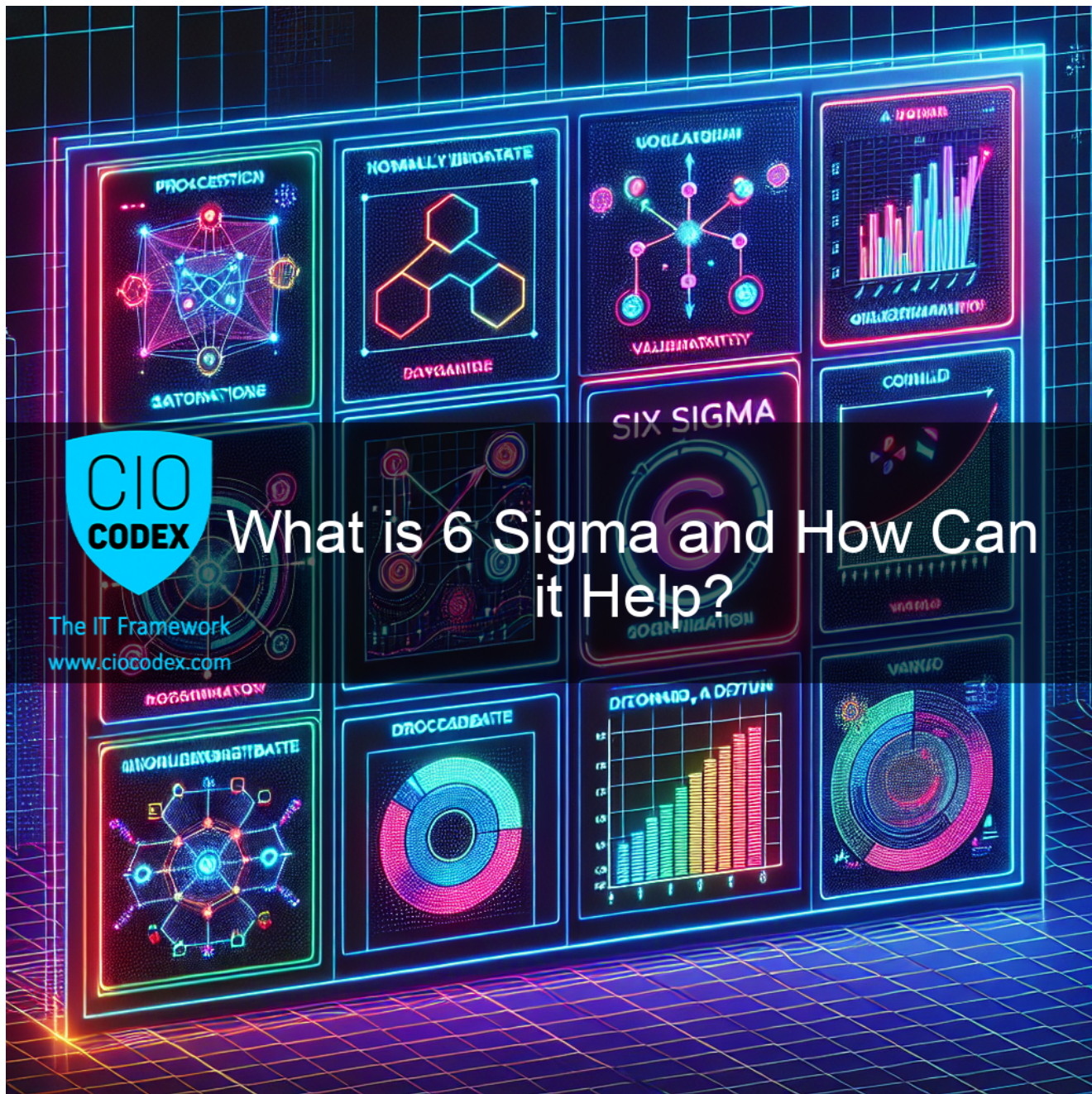




Me recordo perfeitamente de quão famoso ficou o Six Sigma entre o final dos anos 90 e início dos 2000.

Nessa época eu trabalhava na indústria química e de plásticos e a proposta revolucionária de reduzir falhas em processos fabris (ao menos naqueles que são muito complexos ou repetitivos) se mostrou bastante adequada e virou uma febre!

Mas, com o passar dos anos, é com minha mudança para o mundo de tecnologia e IT, eu não consegui mais ver seu desenvolvimento.

Não sei se é por conta da concorrência com outros sistemas e técnicas, ou por conta de os processos de IT não serem tão repetitivos quanto em uma fábrica, mas confesso

que não vi o Six Sigma ganhar o mesmo destaque e adoção no universo tecnológico em comparação com outras áreas.

Isso me faz refletir nos motivos que levam uma ferramenta que parecia tão promissora (ao menos no mundo fabril) não conseguir conquistar espaço no mercado de IT.

Vale ponderar que a Motorola, criadora do conceito, não conseguiu se manter competitiva frente à concorrência (e já trocou de mãos 2 vezes) e que a própria GE, uma das maiores divulgadoras e quem mais adotou Six Sigma, reduziu seu uso drasticamente há mais de uma década.

Recentemente, li matérias que tratavam essa ferramenta como uma “tendência” e fiquei me questionando: será que o Six Sigma ainda tem espaço nas áreas e processos de IT nos dias de hoje?

Abaixo o link para a matéria completa da CIO Online:

<https://www.cio.com/article/227977/six-sigma-quality-management-methodology.html>